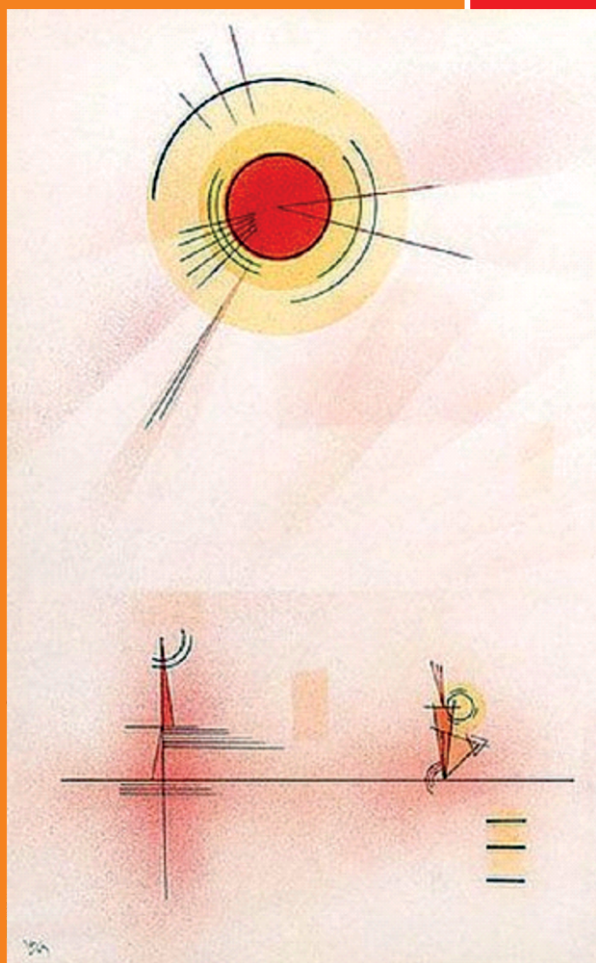


# Educação para o envelhecimento

Projeto Pedagógico do Programa UCS Sênior

Delcio Antônio Agliardi  
Edi Jussara Candido Lorensatti  
Vanessa Bellani Lyra



EDUCS

**EDUCAÇÃO PARA O  
ENVELHECIMENTO  
Projeto Pedagógico do  
Programa UCS Sênior**



Delcio Antônio Agliardi  
Edi Jussara Candido Lorensatti  
Vanessa Bellani Lyra

**EDUCAÇÃO PARA O  
ENVELHECIMENTO  
Projeto Pedagógico do  
Programa UCS Sênior**



© dos autores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Traço Diferencial (54) 99901 3978

Capa: Obra “Shine”, 1929, Kandinsky. (Acesso: [https://mail.google.com/mail/u/0/?hl=pt\\_BR#sent/15e15b6716caec0f?projector=1](https://mail.google.com/mail/u/0/?hl=pt_BR#sent/15e15b6716caec0f?projector=1))

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

A269e Agliardi, Delcio Antônio, 1966-

Educação para o envelhecimento [recurso eletrônico] ; projeto pedagógico do Programa UCS Sênior / Delcio Antônio Agliardi, Edi Jussara Candido Lorensatti e Vanessa Bellani Lyra. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2017.  
39 p.; 21 cm.

Apresenta bibliografia.  
ISBN 978-85-7061-883-2

1. Envelhecimento – Educação. 2. Idosos – Educação. 3. Professores – Formação. 4. Universidade de Caxias do Sul. I. Lorensatti, Edi Jussara Candido, 1952-. II. Lyra, Vanessa Bellani, 1982-. III. Título.

CDU 2. ed. : 37.04-053.88

Índice para o catálogo sistemático:

1. Envelhecimento – Educação	37.04-053.88
2. Idosos – Educação	37.011.3-053.9
3. Professores – Formação	37.011.3-051
4. Universidade de Caxias do Sul	378.4(816.5)UCS

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460.

Direitos reservados à:



**EDUCS** – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



# Sumário

Prefácio / 9

Introdução / 11

## **1 MARCO REFERENCIAL / 13**

1.1 Pedagogia Social / 14

1.2 Educar pela experiência / 16

## **2 CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / 19**

2.1 Objetivos / 19

2.2 Justificativa / 20

2.3 Concepções / 21

2.3.1 Pessoa sênior / 22

2.3.2 De sociedade / 23

2.3.3 De educação / 24

2.3.4 De currículo / 25

2.3.5 De aprendizagem / 26

2.3.6 De ensino / 28

2.3.7 De avaliação / 28

## **3 PROGRAMAÇÃO / 31**

3.1 Eventos / 33

3.2 Assessorias / 35

3.3 Regionalização / 35

**Referências / 37**



## AUTORES

### **DELICIO ANTÔNIO AGLIARDI**

Possui graduação em Filosofia, especialização em Direito da Criança e do Adolescente, mestrado em Educação e doutorado em Letras. É Professor na Universidade de Caxias do Sul e Coordenador do Programa UCS Sênior.

### **EDI JUSSARA CANDIDO LORENSATTI**

Possui graduação em Matemática, especialização em Metodologia do Ensino de Matemática, especialização em Formação para a Educação a Distância, mestrado em Educação. É Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

### **VANESSA BELLANI LYRA**

Possui graduação em Educação Física, mestrado em Educação e doutorado em Ciências do Movimento Humano. É Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS).





## Prefácio

*Miriam Bonho Casara\**  
*Ivonne Assunta Cortelletti\*\**

Impulsionada pela significativa mudança demográfica brasileira, que se evidenciou nas últimas décadas do século passado, a Universidade de Caxias do Sul, de olho no futuro, cria, no ano de 1991, um inovador programa de ações voltado às pessoas maduras e idosas, hoje UCS Sênior.

Consolidada e fortalecida ao longo destes 26 anos, a UCS Sênior se evidencia no cenário nacional pelo formato de seu programa, abrangente no conjunto de suas proposições e alicerçado fortemente em uma metodologia teórico-pedagógica, seu rumo norteador.

A sociedade é cada vez mais impactada pela rapidez das transformações a que homem e ambiente se veem imersos, nas áreas tecnológica, científica, ecológica, política, de relações, espiritual, social, exigindo atenção e atualização constante do trabalho desenvolvido pelas instituições sociais, no sentido de estarem sempre em sintonia com a realidade e oportunizarem a concretização de suas necessidades.

Conforme evidenciado na publicação do projeto pedagógico da então UNTI (2007), dentre os desafios que

---

\* Graduação e pós-graduação em Filosofia, especialização em Gerontologia Social.

\*\* Graduação em Pedagogia e mestrado em Educação.

nortearam a sua construção, está o de “ter clareza de que o Projeto Pedagógico se situe realisticamente numa trajetória própria de experiências, que precisa ser sistematicamente retomada numa perspectiva atual, renovada e de propostas alternativas, de contínua reflexão crítica dos pressupostos teóricos do processo educativo e da revisão permanente dos objetivos, das concepções e das ações em desenvolvimento”. (CASARA; CORTELETTI, 2007, p. 10).

Olhando nessa direção, o UCS Sênior apresenta agora uma outra edição do seu projeto pedagógico, em que ampliadas e/ou propostas novas concepções, com vistas à compreensão do marco referencial; delineados novos objetivos geral e específicos; reformulada a programação das atividades oferecidas aos integrantes do programa; fomentada a regionalização, respeitando as especificidades de cada comunidade.

Em consonância com a dinamicidade que o processo de educação traz em sua essência, este documento concretiza e sinaliza a dinâmica exigida num programa de educação continuada.

# INTRODUÇÃO

O texto do Projeto Pedagógico do Programa UCS Sênior começou a ser escrito noutro momento da trajetória desse Programa, em meados de 2007, como desejo para articular a prática educativa entre professores e alunos seniores. O Projeto Pedagógico, publicado pela Editora da UCS, é um marco no âmbito do Ensino Superior voltado às pessoas acima de 50 anos de idade, na medida em que incorporou concepções e metodologias para facilitar e qualificar o trabalho educativo.

A mediação entre quem ensina e o destinatário da ação pedagógica é permeada pelo simbólico, pela ação consciente e intencional, pelo conhecimento contextualizado e historicizado. Nesse sentido, a atualização do Projeto Pedagógico torna-se necessária, pois há uma outra conjuntura que afeta a sociedade e, por consequência, o fazer do Ensino Superior. A realidade sociocultural e os novos vínculos familiares e comunitários, bem como a entrada da pessoa sênior como usuária das novas tecnologias de informação e comunicação, exigem que a Universidade reflita sobre sua ação e projete outras respostas pedagógicas, sem perder de vista o legado de sustentação construído ao longo do percurso.

Trata-se de um texto que carrega a marca da afetividade, do estudo e da investigação teórica, além da vontade de tornar o planejamento uma alavanca para a educação, a qual se fundamenta na pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso. O sentido último do projeto pedagógico é a mudança de quem afeta e é afetado pelas ações educativas na UCS.

Asistematização deste texto<sup>1</sup> ocorreu, por meio de metodologia participativa, visando criar as condições de participação dos professores do Programa para a atualização do Projeto Pedagógico. Tal participação, de professores e auxiliares nesta atividade acadêmica, se deu por meio de: (1) curso de formação continuada; (2) escrita colaborativa, a partir de um texto preliminar, para adições, modificações e exclusões de ideias sobre o Marco Referencial, as Concepções, os Procedimentos Metodológicos e a Programação, itens deste Projeto.

O Marco Referencial permite a tomada de posição na relação com a identidade, visão de mundo, utopia, os objetivos e compromissos do Programa. Expressa o rumo, o horizonte e a visão de futuro. Estão destacadas as dimensões pedagógicas, comunitárias e de gestão. As Concepções e os Procedimentos Metodológicos visam assegurar a integridade teórica do texto, nos aspectos da valorização, atividade e autonomia, bem como a dinâmica, o perfil do participante e as atribuições do professor. Na Programação são elencadas as áreas de conhecimento, serviços, assessorias e regionalização.

Espera-se que este Projeto contribua para a mudança e o aperfeiçoamento das ações que se destinam à pessoa sênior. Acredita-se que o ser humano não vive sem desejos, sonhos, utopias, alimentos para estimular novos projetos também para quem alcançou idade longaeva.

---

<sup>1</sup> Pelos professores Delcio Antônio Agliardi, Edi Jussara Candido Lorensatti e Vanessa Bellani Lyra, a partir de encontros de estudo e dos referenciais teórico-metodológicos sobre projeto pedagógico.

# 1

## Marco referencial

---

[...] E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. (LARROSA, 2002, p. 21).

Este Projeto Pedagógico tem sustentação na Pedagogia Social e na Educação pela Experiência. As bases teóricas em favor da prática educativa no contexto não escolar e voltadas à pessoa sênior,<sup>2</sup> estão sustentadas em diferentes autores, tais como Petrus, Carreras e Fermoso (1997); Trilias (1996); Quintana (1988). No Brasil, as experiências com a educação social não constitui um fenômeno novo, embora em ascensão do ponto de vista acadêmico, e estão vinculadas aos avanços no campo das lutas dos movimentos sociais, sindicais, comunitários e, recentemente, com a garantia jurídico-social da educação, como um direito social fundamental, a partir da Constituição Federal de 1988, ganham espaço em diferentes âmbitos e contextos da sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) assegura que a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa,

---

<sup>2</sup> No item 2.3.1, o conceito de pessoa sênior é desenvolvido.

nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (art. 1º da LDB). O Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741, de 1/10/2003) inclui o direito à educação ao idoso e fica sob a responsabilidade do Poder Público a criação de oportunidades de acesso, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados a ele.

No campo do ensino, da pesquisa e da extensão, surgem iniciativas das Instituições de Ensino Superior (IES), desde a segunda metade do século XX, voltadas ao envelhecimento e longevidade. Esse cenário influencia a criação de grupos de pesquisa e estudos, gerando novas produções de conhecimento teórico. Trata-se, portanto, de uma temática em busca de consolidação, tanto conceitual quanto profissional.

No âmbito da filosofia do pragmatismo, estudos de Dewey (1979) defendem que a educação social é a ação que tem a comunidade como referência, realiza-se na comunidade e tem aí seu principal elemento metodológico.

Educar pela experiência tem fundamento em Larossa (2015) e Dewey (2010). Experiência, para Larossa (2015, p. 18), é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. A palavra experiência, em Larossa (2015), tem significado semelhante nas diferentes línguas modernas: *o que acontece*, em português; *o que se passa*, em espanhol; *quello che nos succede*, em italiano; *ce que nous arrive*, em francês. Percebe-se, assim, que a experiência não é vista apenas como algo exterior ao sujeito, mas sinaliza uma conexão entre interior e exterior, em que o sujeito a vive, nos sentidos referidos acima e permite que algo lhe aconteça, o toque, lhe suceda.

## 1.1 Pedagogia Social

O conceito e objeto da Pedagogia Social surgiram, quase no final do século XIX, a partir dos estudos de Paul Natorp, filósofo alemão neokantiano. De acordo com Cabanas (2000), Natorp é considerado universalmente como o fundador da

Pedagogia Social. O conceito evoluiu como ação educativa ao longo do século XX.

A Pedagogia Social, como ciência pedagógica, vincula-se e tem sustentação teórica, bem como princípio epistemológico, nas Ciências da Educação. São duas palavras que se articulam para formar um conceito.

Do ponto de vista histórico (PETRUS, 1997), Pedagogia Social é concebida como a transmissão dos valores educativos de uma determinada sociedade; compreendida em função do espaço em que se desenvolve; exerce influência educativa na sociedade ou ainda como ação dos poderes públicos com fins políticos sobre a vida social.

Estudos de Petrus (1997) investigam o desenvolvimento conceitual da Pedagogia Social, no contexto da educação social. Numa primeira vertente, no sentido estrito, a educação social é a experiência do aprendiz, como ser vivo, diante das necessidades e das trocas sociais. Deste modo, a educação social é sinônimo de socialização do ser humano; de aquisição de habilidades e competências sociais; é percebida como formação continuada para a qualificação profissional e cidadã, como prevenção e controle social; como trabalho social educativo e não escolar.

*Pedagogia* aqui é entendida como “ciência prática e normativa da educação, preocupada com a ação de educar e com a intervenção neste ato, com a intencionalidade de conhecê-lo e transformá-lo”. (CASARA; CORTELETTI, 2007, p. 51). As relações, interações, influências e reações entre as pessoas, seja no âmbito presencial, seja no virtual, dão significado à palavra *Social*.

Este Projeto assume a concepção de Pedagogia Social, como sendo: (a) a ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar social e integral de pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto e ao longo de sua vida e circunstâncias (ROMANI, 1998, p. 154); (b) formativa



intencional e que prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem ajudar a melhorar a participação social e a qualidade de vida. (CASARA; CORTELETTI, 2007, p. 52).

## 1.2 Educar pela experiência

Costuma-se pensar a educação pelo viés da alfabetização e da escolarização, o que resulta no reducionismo da própria definição de educação. Se a educação abrange todos os processos formativos (art. 1º da LDB, 1996), não é possível enquadrar tudo o que se faz e se experiência na educação escolar. Portanto, o trabalho pedagógico com pessoas seniores se estrutura a partir de outras dimensões, para além da educação formal, para além dos níveis de escolarização de seus participantes.

Adverte Larrosa (2015, p. 26) que a experiência é cada vez mais rara em decorrência de quatro fenômenos contemporâneos: (a) pelo excesso de informação; (b) pelo excesso de opinião; (c) pelo excesso de trabalho; (d) por falta de tempo. Tais fenômenos soam como ingredientes a perturbar a existência da experiência, pois ela requer “dar-se tempo e espaço”, “é um encontro ou uma relação com algo que se experimenta e que se prova”.

Já na perspectiva de Dewey (apud FERREIRA, 2011) a experiência assume um papel importante nas ações de um agente, orientando, modificando e interferindo nas ações humanas. Assim, ainda que totalmente ligada aos sentidos humanos (tato, olfato, visão, audição e paladar) e sua interação com a cognição, a experiência não é uma fonte de sensações enganosas que operam como barreiras a serem superadas, através de uma razão ou atividade puramente intelectual. Nas palavras de Ferreira (2011, p. 148), na proposta deweyana “a experiência não tem começo nem fim apresentando-se como um todo, um fluxo apreendido através de nossos sentidos em

um movimento de estabelecer e expandir certos padrões nas ações.” Experiência, portanto, é compreendida aqui não como uma singela observação a distância dos objetos da natureza, mas sim como ferramenta para os seres humanos adentrarem e examinarem continuamente a natureza, aproximando-se dela, e a (re)conhecendo.

De acordo com Larrosa (2015), o que anima é a experiência em gestos, de modo a deixarmos de ser o que somos, para sermos outra coisa além do que vimos sendo. O sujeito da experiência está consciente de sua condição de construtor do seu conhecimento, de sua personalidade e de sua (trans)formação. Segundo Larrosa (2002, p. 25) o fundamental na experiência é a exposição, sendo que

[...] o sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião.

Nesse entendimento, o autor apresenta uma descrição do que acredita ser os três princípios fundantes da experiência, relacionando-os com a origem e a etimologia dessa própria palavra.

No primeiro, “princípio da exterioridade”, o autor pontua a exterioridade contida no *ex* da palavra *ex*/periência. A exterioridade aqui entra como um acontecimento, ou algo, alguém externo a *mim*, estranho, que está fora, estrangeiro a *mim*.

Já no segundo princípio, “princípio da subjetividade”, o autor refere-se ao fato de que o lugar da *experiência* é subjetivo. Ela sempre será a *experiência* individual, da qual o sujeito, aberto e sensível, permite que algo lhe passe o toque, passe suas ideias, seus sentimentos, suas representações; assim, constroem de maneira única e singular sua própria *experiência*.

No terceiro e último, o “princípio da transformação”, é abordado pelo autor pelo entendimento de que o sujeito sensível e ex/posto está aberto para a sua própria transformação.

A transformação, aqui, equivale a seus pensamentos, sentimentos, suas representações, vontades, etc. O sujeito, ao fazer a experiência de algo, faz principalmente a experiência de sua própria transformação, de modo que Larrosa (2011, p. 7) conclui que

[...] a experiência me forma e me transforma. Daí a relação constitutiva entre a ideia de experiência e a ideia de formação.

Em outras palavras, o sujeito da experiência não está pronto, ele ainda está em formação e transformação.

Os estudos sobre a experiência e a educação reconstituem uma filosofia do inacabamento (FREIRE, 1979) e da complexidade da vida. Sustenta-se, tendo como base os estudos de Dewey (2010) e Freire (1979), a ideia de que a educação é um processo para habilitar os indivíduos a darem continuidade à própria educação, sendo o objeto da aprendizagem essa capacidade de desenvolvimento constante e ao longo da vida. Assim, a educação é pensada a partir de uma perspectiva mais dinâmica e aberta, vivenciada no e para o mundo.

# 2

## Concepções e procedimentos metodológicos

---

Acredita-se na importância de adotar concepções e procedimentos metodológicos para o trabalho com pessoas seniores. Assim, este Projeto Pedagógico se sustenta em objetivos e concepções próprias que orientam a programação.

### 2.1 Objetivos

#### **Gerais:**

Desenvolver e fortalecer práticas pedagógicas pautadas na reflexão-ação-reflexão no âmbito da educação não formal, voltadas ao envelhecimento e à longevidade, mediante ações de excelência, inovação e desenvolvimento do ensino e da pesquisa, com ênfase na Pedagogia Social e na Educação pela Experiência.

#### **Objetivos específicos:**

a. Desenvolver a formação continuada de professores, educadores e demais profissionais que atuam no Programa voltado ao envelhecimento e à longevidade, visando à apropriação e ao uso das concepções políticas e pedagógicas dos referenciais teórico-metodológicos e da programação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

b. Estimular a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos do ato de educar pessoas adultas e seniores, no âmbito da educação não formal para a qualificação do processo de envelhecer.

c. Proporcionar aos participantes atividades que valorizem suas histórias de vida, por intermédio de práticas educacionais e culturais pautadas pelo princípio da diferença, visando vivenciar a hospitalidade como um valor humano fundamental para a convivência fraterna.

d. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades e a (re)construção de conhecimentos sensibilizando o profissional para captar as necessidades do aluno sênior e também valorizar sua experiência de vida, gerando desta forma um ambiente, não apenas de ensino, mas de troca de conhecimentos e acolhimento, realmente integrando a sociedade com a universidade, através do programa UCS Sênior.

## 2.2 Justificativa

A emergência do novo perfil demográfico muda, também, o discurso em torno do envelhecimento e da longevidade. Em 2050, de cada quatro brasileiros, um será idoso (com 60 anos de idade ou mais).<sup>3</sup> O número de pessoas acima de 50 anos de idade, vai ultrapassar o de crianças e adolescentes. De acordo com a Divisão Populacional da Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), a maior proporção de idosos trará consequências importantes à sociedade. Esse fenômeno está acontecendo devido, principalmente, a dois fatores: o aumento na expectativa de vida do brasileiro e a diminuição de nascimentos.

Diante desse cenário, as Instituições de Ensino Superior serão desafiadas em termos de conhecimento e aprendizagem,

---

<sup>3</sup> Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2010).

participação, saúde, segurança, etc. Como parceira acadêmica da sociedade, a UCS sente-se convocada a contribuir com a nova realidade da população local. Embora o Estatuto do Idoso, em nível nacional, defina como pessoa idosa aquela acima de 60 anos de idade, discurso em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a UCS, desde 1991, optou pelo atendimento da pessoa, a partir dos 50 anos de idade definindo-a como “pessoa adulta de idade madura” e “idosa”, com a preocupação de preparar e construir uma velhice digna e bem-sucedida.

A UCS segue uma tendência das universidades europeias, sobretudo da Espanha, que perceberam a mudança da representação e da definição conceitual de envelhecimento e longevidade.<sup>4</sup>

### 2.3 Concepções

O que nos torna felizes ou infelizes não é o que as coisas são objetiva e realmente, mas o que são para nós, na nossa concepção. (Aforismo sobre a sabedoria da vida, de Shopenhauer).<sup>5</sup>

*Conceber* é, em última instância, uma ação humana que nos convida ao movimento. Como verbo de ação, *conceber* revela sua plenitude na possibilidade do fazer-se presente, de torna-se novo. Longe da ideia de encerrar definições e conceitos, a noção de concepção traz consigo o entendimento de que o sujeito que concebe é o mesmo que é concebido, num duplo movimento gerador de infinitas narrativas. Em outras palavras, gera-se vida, em diversos sentidos, no ato transformador de *conceber*.

<sup>4</sup> Para aprofundamento ler CABANAS (1984); PETRUS (1997).

<sup>5</sup> Refere-se à obra Aforismo sobre a sabedoria da vida, de Schopenhauer, disponível em <https://docs.google.com>

Nesse sentido, Rubem Alves (1995, p. 192) relaciona a noção de concepção ao ato de escrever. Segundo ele, o ato de escrever é muito parecido com o ato de fazer amor: há o prazer do momento e o deleite da experiência em si. Há, no entanto, segundo ele, aqueles escritores que desejam transformar este ato de amor em semente, dando espaço à existência de uma gravidez. “Coisas escritas num papel são sementes” – diz ele, “ganham vida própria, ficam autônomas, desligam-se da intenção original do autor e passam a fazer coisas que nunca foram imaginadas.”

Nesse sentido, passa-se à escrita das concepções de pessoa sênior, de sociedade, de educação, de currículo, de aprendizagem, de ensino e, por fim, de avaliação.

### **2.3.1 Pessoa sênior**

O discurso para nominar as pessoas longevas se mostra polifônico e marcado por estereótipos: idosos, da terceira idade, da melhor idade, velhos, adultos maiores, velhos jovens etc. De acordo com Aboim et al. (2010, p. 73), “a idade é um sistema de codificação social do tempo biográfico que, a partir de determinado momento da vida, muitos tentam ignorar, desvalorizar, denegar ou até mesmo lutar contra, nomeadamente através de um conjunto de intervenções sobre o lugar onde a leitura da sua dinâmica se torna mais visível: corpo.”

Neste documento político-pedagógico, a “pessoa sênior” é aquela com idade acima dos 50 anos, portadora de conhecimentos e saberes experienciais adquiridos ao longo da vida, os quais estão em permanente construção, ressignificação e movimento.

Diante de cada etapa do ciclo da vida, a pessoa sênior se mostra aberta ou obrigada a aprender de forma contínua, situação dinâmica e interdependente, para além das representações românticas ou preconceituosas. A escritora Simone de Beauvoir (1990, p. 363-364) afirma que a velhice

pertence à categoria dos “irrealizáveis” de Sartre<sup>6</sup>, porque o sujeito que envelhece não pode ter uma experiência interior plena do ser velho. Trata-se de uma experiência, em si própria, irrealizável. O que somos para o outro, é impossível de vivê-lo no modo do para si.

Ao trabalhar com lembranças dos velhos, Bosi (1944) diz que falar sobre eles implica mexer em questões culturais – entraves, muitas vezes, ao mercado do consumo e às políticas públicas. Por isso, a definição de pessoa sênior não deve ser apenas um discurso. Tem base nas relações que se constituem na velhice e nos modos de ser e estar no mundo.

Sênior é aquela pessoa que, além da idade cronológica e do tempo biográfico<sup>7</sup>, é portadora de experiências das etapas anteriores do ciclo de vida, tem uma bagagem sociocultural, e sobretudo tem o desejo de construir novos projetos de vida.

### **2.3.2 De sociedade**

Historicamente, o conceito de sociedade tem sido construído com base na unidade empírica Estado-Nação e em suas fronteiras territoriais. A sociologia tem uma postura analítica sobre as instituições e os fenômenos da sociedade atual, que transbordam do nacional para o internacional, tais como: corporações transnacionais, crescente fluxo de mobilidade de pessoas e ondas de migrações, deslocamento de capital financeiro, desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, que conectam indivíduos situados em diferentes países. Deste modo, a análise atrelada aos limites do Estado-Nação tem se mostrado incapaz de compreender as diferentes formas de relações sociais existentes na sociedade contemporânea.

---

<sup>6</sup> Na visão de Sartre, o homem nasce livre, mas este homem livre não é tão livre assim, pois vive num mundo onde é a todo instante limitado - não pode escolher quando e onde nascer, a classe a que vai pertencer, por exemplo.

<sup>7</sup> Na perspectiva de Aboim *et al* (2010, p. 73).



De modo geral, as matrizes teóricas movimentam-se entre as contribuições contemporâneas e clássicas sobre o conceito de sociedade, revelando posições teóricas divergentes. Entretanto, convergem para pensar a sociedade, a partir do século XIX, do ponto de vista teórico quanto da realidade vivida pelos agentes sociais, em três perspectivas: sociedade como estrutura, sociedade como solidariedade e sociedade como processo criativo.

A concepção de sociedade como estrutura, na perspectiva de Elliot e Turner (2012), procura ressaltar os aspectos de competição, conflito, concorrência e rivalidade entre os atores sociais. A concepção de sociedade como solidariedade procura combater intelectualmente as concepções utilitaristas, individualistas e o conceito de *homo economicus*, dada sua incapacidade de compreender a importância dos vínculos sociais. A sociedade como processo criativo exalta um conjunto de valores, tais como a curiosidade, a inovação, o sentimento de alegria de participar da vida social, a busca de comunicação e uma atitude de tolerância nas relações sociais.

O trabalho pedagógico com a pessoa sênior tem interlocução nestas três perspectivas apontadas por Elliot e Turner (2012), pois a ação educativa não está isenta de conflitos, de sentimento de pertencimento social (ou recusa) e de criatividade. Boaventura de Souza Santos (2010) chama a criatividade na América Latina de “saberes do sul”, isto é, algo para além da ciência e da técnica.

Desse modo, as relações estabelecidas no processo educativo com pessoas seniores se dão no contexto de uma sociedade em mudança, marcada pela diversidade, pela estratificação social, pelo conflito entre culturas e modos de ser.

### **2.3.3 De educação**

Educação é tudo o que se faz; abrange os processos de formação que se desenvolvem na “escola da vida”, e estão em conexão com a convivência humana, o trabalho, as

organizações de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, as organizações da sociedade e as manifestações culturais. Na educação de pessoas seniores, que se dá de forma continuada e ao longo da vida, estão presentes as experiências escolares e não escolares. A educação tem sentido material nessas múltiplas dimensões e se manifesta na diversidade: os participantes são homens e mulheres, de diversos níveis de escolarização, de etnias variadas, de níveis culturais distintos.

Neste sentido, compreende-se a educação como um elemento facilitador para o desenvolvimento de novas competências, de novas aprendizagens na dinâmica da continuidade do viver. Ela não se dá no isolamento; por se tratar de um fenômeno social, educação é relação de uma pessoa com outra, com o mundo, com o saber.

Na educação não formal, a experiência do participante entra em contato com o saber historicamente sistematizado. Essa experiência é uma ação humana que corresponde à pluralidade, passa pela observação, criação e ressignificação entre o que se vive e o que se pensa. Para Skliar (2014, p. 197), “é uma resposta ética à existência do outro”. Assim, o aluno sênior apreende conceitos, problematiza situações, trabalha em grupo e aprende com os outros; desenvolve sua autonomia, independência, o senso crítico, para interagir no mundo de forma a transformá-lo.

### **2.3.4 De currículo**

Na história da educação, costuma-se pensar o currículo a partir da relação entre a ciência e a técnica ou entre teoria e prática. Um currículo deve apresentar configurações próprias das expectativas de tempos e espaços em que se desenvolve, considerando os diferentes contornos étnicos e culturais presentes nesses tempos e espaços existentes na sociedade. O currículo aqui pensado está voltado à educação não formal de adultos ou de pessoas seniores e se fundamenta em diferentes concepções teóricas sobre experiência.

Neste Projeto, foram adotados alguns conceitos que são fundamentais para uma teorização sobre o currículo: a concepção de homem como um ser de relações, criador e transformador do mundo, da educação como ato de conhecimento, conhecimento com *feições de beleza*<sup>8</sup>, emancipador; a dialogicidade e a problematização, o conceito de cultura como campo de disputas e contradições, identidade e alteridade, diferença.

Um aspecto a ser considerado ao pensar um currículo para seniores diz respeito à corporeidade, considerando que há o declínio irreversível do biológico afetado pelo envelhecimento e pela longevidade. Neste sentido, é relevante sublinhar que a experiência, na perspectiva de Larossa (2011), convida a fazer emergir novos significados e sentidos atribuídos ao corpo, que vive a relação do tempo de ontem com o aqui e o agora.

Um currículo adequado deve propor novas maneiras de movimentos e expressões com atividades educativas, que propõem uma mente ativa, considerando o limite de cada um, na promoção da integração social, com o objetivo de dar resposta às necessidades concretas a cada pessoa sênior.

As atividades a serem propostas em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida, são deliberadamente organizadas de modo a proporcionarem processos de autogerenciamento de participação no desenvolvimento de identidades e consciências de si, com oportunidades de lidar com sentimentos, com construções de conhecimentos, de testar opiniões, relacionar-se, enfim.

### **2.3.5 De aprendizagem**

Aprendizagem é um processo de conquista de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que se dá por intermédio do ensino e da experiência e que envolve fatores

---

<sup>8</sup> No sentido que propôs Santo Agostinho, uma estética ontológica, que fundamenta a beleza do ser ou do existir das criaturas.

emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Na perspectiva de Vygotsky (1996; 1998), a aprendizagem resulta da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

Na educação contemporânea, seja escolar, seja não escolar, influentes teóricos produzem e divulgam suas ideias. Nesses estudos, são abordados aspectos que dizem respeito à aquisição de conteúdos valorizados socialmente, inteligências múltiplas, aprendizagem biográfica (como sinônimo de aprendizagem ao longo da vida), aprendizagem transformadora, natureza cultural e social dos processos de aprendizagem.

A aprendizagem desejada, nas atividades com pessoas seniores, deve resultar de um processo de apropriação e (re)construção de saberes, de conhecimentos, de competências e de atitudes que conduz a uma nova experiência de vida e de transformação social, para influenciar modos de agir, pensar e sentir. É um movimento que interage com o corpo, a mente e o tempo, em sintonia com o momento histórico da sociedade.

Os saberes adquiridos ao longo da vida são ampliados ou ressignificados para a compreensão de si, do mundo, dos outros. A aprendizagem é entendida como processo que se dá em qualquer tempo e lugar. Como processo dinâmico, se dá nas relações do cotidiano, numa interdependência entre quem ensina e aquele que aprende. É, neste sentido, aprendizagem social. É fenômeno reconstrutivo, de transformação, de consciência crítica e contextualizada historicamente. Significa, em termos práticos, a capacidade de utilizar os saberes experienciais e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, para transformar novas informações disponíveis em novas competências humanas. Significa, outrossim, tornar-se sensível aos saberes circulantes nos ambientes de convívio contemporâneos, oportunizando a si mesmo a possibilidade de aprender e reaprender a partir do novo, do inusitado, daquilo que está no outro e para além de si.

### **2.3.6 De ensino**

Ensinar é criar situações intencionais a partir dos saberes prévios dos participantes, com planejamentos adequados à realidade dos mesmos. O ensino de pessoas adultas e seniores deve ser pensado de forma a contemplar os objetivos, a mediação e os resultados previstos. Neste sentido, o ensino se efetiva de diferentes maneiras e considera a diversidade de participantes envolvidos no processo.

Na educação não formal de pessoas seniores, não há busca por certificação ou validação de saberes adquiridos ao longo da vida. O ensino deve estar voltado à socialização, à ampliação de saberes e conhecimentos, para que os participantes respondam às demandas do momento histórico em que vivem.

Ensinar requer também trabalhar com o potencial de cada participante, abrindo espaços para o conhecimento de si mesmo, dos diferentes recursos que possui, dos limites existentes, das potencialidades a serem otimizadas. Implica, ainda, oportunizar atividades que ampliem as relações sociais, a valorização da singularidade e das mudanças.

O professor, responsável pelo ensino, deve ter conhecimento da sua área de atuação, do processo de aprendizagem, da relação professor-participante, bem como adotar metodologias ativas, participativas e dialógicas, empregando a avaliação como algo indissociável do planejamento, na perspectiva da emancipação do participante. Recomenda-se a observação, o registro pedagógico e a reflexão das evidências das mudanças que estão ocorrendo na vida do sujeito.

### **2.3.7 De avaliação**

A avaliação é uma atividade pedagógica indissociável do planejamento e que consiste em acompanhar, de forma contínua e processual; analisar e refletir sobre a formação humana, a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa sênior, de acordo com os objetivos dos planos de estudo, visando a identificar os avanços e as lacunas, bem como estimular o

replanejamento do professor e o aperfeiçoamento da qualidade do ensino.

Diferentes autores, como Hoffmann (2005; 2009) e Vasconcellos (2007), defendem que a avaliação tem a finalidade de gerar mudanças. Na visão de Vasconcellos (2007, p. 53), a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELLOS, 2007, p. 53).

Assim compreendida, a avaliação faz parte do planejamento da prática educativa, quando oferece elementos para o professor; acompanha todo o processo de ensino e aprendizagem, orientando professores e estudantes na busca de objetivos previstos. No início do processo, ela informa quem são os participantes/estudantes, que conhecimentos trazem quais são os desejos e as expectativas, as curiosidades e capacidades, por meio da observação. Durante as atividades, ela oferece os dados, para que o professor possa agir na direção dos objetivos, através do diálogo, em uma avaliação contínua.

A realização de exposições, de saraus literários, mostras de dança e teatro, ou outras formas de socialização e valorização, contemplando as diversas linguagens para a comunidade pode contribuir com o estabelecimento de indicadores que valorizem as aprendizagens, as histórias de vida e a diversidade cultural.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, no marco da avaliação emancipatória<sup>9</sup>: tem função diagnóstica; favorece o autoconhecimento do educando; contribui para que o educando se torne o sujeito do seu processo de aprendizado; tem compromisso com a educação democrática, com propósitos e práticas de inclusão dos educandos; propõe uma relação pedagógica-democrática entre educador e educando; ajuda o educando a aprender e o educador a ensinar; auxilia o professor a replanejar a sua ação; prioriza os aspectos

qualitativos do desenvolvimento; enfatiza o processo e o resultado do aprendizado; é participativa.

Nesse contexto, o aluno sênior é chamado a refletir sobre suas aprendizagens, na perspectiva da autoavaliação. Esse tipo de avaliação deflagra um processo contínuo de autorregulação do progresso individual e grupal e, ao mesmo tempo, convida o indivíduo a dispor-se em posição de protagonista do seu próprio ato de aprender. De acordo com Valadares e Graça (1998), a autoavaliação projeta o ato de avaliar a um novo domínio, o da meta-aprendizagem. Nesta dimensão, a avaliação assume-se como um contributo valioso para que o aluno consiga “aprender a aprender”.

Para o campo das atividades físicas sistematizadas, em especial, o Programa UCS Sênior parte da avaliação externa que, por sua vez, consiste num olhar especializado, respaldado pelos conhecimentos advindos do campo das ciências da saúde, numa perspectiva multidisciplinar. Com vistas ao alcance e à manutenção de um trabalho pedagógico seguro e balizado pelos padrões adequados de progressão e intensidade, sugere-se que a avaliação física caminhe em duas direções: que se apresente, inicialmente, uma avaliação diagnóstica da condição de saúde do indivíduo, com vistas à liberação clínica para a prática regular de determinadas atividades, bem como a avaliação física realizada por profissionais de Educação Física, como as medidas cineantropométricas, que servirão de base, como aponta Fernandes Filho (2001), para melhorar a compreensão do funcionamento total do corpo humano, através de medidas de tamanho, forma, proporção e composição corporal, relacionando-as com a saúde, o exercício e a performance.

---

<sup>9</sup> A literatura educacional registra, pela primeira vez, a denominação “avaliação emancipatória” criada por Ana Maria Saul, em sua tese de doutorado intitulada: Avaliação emancipatória: uma proposta democrática para reformulação de um curso de pós-graduação São Paulo, PUC/SP, 1985. A publicação da tese data de 1988.

# 3

## Programação

---

As atividades cotidianas do Programa se estruturam em três áreas do conhecimento, de modo a orientar o processo de ensino e aprendizagem, conforme o Quadro 1 a seguir, tendo como base a Pedagogia Social e a Educação pela Experiência. No âmbito da realização de eventos, de serviços e assessorias e de fomento institucional à regionalização (demais *Campus* da UCS), as iniciativas se articulam de modo a produzir uma ação político-pedagógica convergente e continente, vinculada aos objetivos.



**Quadro 1**

<b>Áreas do conhecimento</b>	
<b>ÁREA</b>	<b>ATIVIDADES</b>
<b>1. Envelhecimento ativo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disciplinas de cursos de graduação</li><li>• Floricultura</li><li>• Ginástica funcional</li><li>• Ginástica recreativa</li><li>• Hidroginástica</li><li>• Horta orgânica</li><li>• Musculação</li><li>• Natação</li><li>• Nutrição</li><li>• Pilates</li><li>• Yoga</li></ul>
<b>2. Linguagens</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dança</li><li>• Leitura e escrita</li><li>• Línguas estrangeiras modernas</li><li>• Literatura</li><li>• Música</li><li>• Teatro</li><li>• Tecnologias digitais (informação e comunicação, fotografia, aplicativos, educação digital)</li></ul>
<b>3. Filosofia de vida</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bem-estar</li><li>• Envelhecimento e cultura</li><li>• Espiritualidade</li><li>• Memória</li><li>• Moda</li><li>• Passeios</li><li>• Reinventar a vida</li></ul>

### 3.1 Eventos

Os eventos do Programa são diversos e ocorrem ao longo da programação acadêmica anual. Por eventos, entende-se uma ação ou um conjunto de ações planejadas, com enfoque educativo, social, cultural ou de lazer. Visam a estimular novos conhecimentos, experiências socioculturais; manter e melhorar o desenvolvimento humano, na perspectiva dos vínculos sociais, grupais e comunitários.

Os eventos permitem que os participantes desfrutem de novas oportunidades que favoreçam a autonomia e enriqueçam a vida dos mesmos. Diz respeito a atividades que se relacionam com os objetivos do UCS Sênior, com as necessidades e os interesses dos participantes, no que refere aos modos de ser-e-estar no mundo. Dentre as atividades, destacam-se:

#### Quadro 2 – Eventos

<b>AULA DE INÍCIO DE SEMESTRE</b> Evento anual aberto à comunidade acadêmica e aos interessados sobre temas vinculados ao envelhecimento e à longevidade.	<b>CIRCUITO DE EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE</b> Evento anual destinado aos participantes do Programa, e os temas são escolhidos por eles.
<b>OFICINAS* E WORKSHOPS**</b> São realizadas para atender às expectativas de aprendizagem dos participantes do Programa.	<b>ATELIÊ***</b> São realizados para atender às expectativas de aprendizagem dos participantes do Programa.
<b>SAÍDAS DE CAMPO</b> São organizadas para validação de conhecimentos teóricos, como, por exemplo, na atividade de horta orgânica, jardinagem e floricultura, ou ainda para ensaios fotográficos ou de vídeos, entre outros.	<b>EXPOSIÇÕES</b> São organizadas na perspectiva da ampliação do repertório cultural dos participantes. Visam a possibilitar que ocorra a apreciação de manifestações culturais diversas.
<b>SEMINÁRIOS</b> Realizados em parceria com a comunidade regional e em consonância com as demandas dos participantes do Programa.	<b>PALESTRAS</b> Temas específicos que emergem de sugestões dos participantes do Programa.

<p><b>PASSEIOS</b> Oferecidos com o intuito de ampliar a experiência e diversificar a cultura dos participantes. Geralmente, ocorrem pelas rotas de turismo, cidades e lugares históricos e/ou religiosos, rotas enogastronômicas etc.</p>	<p><b>SARAUS/MOSTRAS</b> São organizadas na perspectiva da ampliação do repertório cultural dos participantes. Visam a possibilitar que ocorra a apreciação de manifestações culturais diversas.</p>
<p><b>MINICURSOS</b> São oferecidos para atender às expectativas de aprendizagem e ampliação de conhecimentos dos participantes.</p>	<p><b>FEIRAS</b> São organizadas para divulgar trabalhos e atividades dos participantes. Há incentivo para a realização de atividades na feira de livro das cidades da região, por exemplo.</p>

\* Oficina tem foco no fazer do aluno; sentido cognitivo na didática crítica.

\*\* Workshop é uma atividade educativa intensiva, de curta duração, em que técnicas, habilidades, saberes, artes são demonstrados e aplicados; laboratório.

\*\*\* Ateliê é um termo francês para estúdio, o qual significa “oficina de marceneiro”. Entende-se por atelier um lugar de trabalho onde pessoas com vontade de criar possam experimentar, manipular e produzir variados tipos de arte. Tem foco *na operacionalização sem o fim de ensino, cruza arte (invenção-criação), está próximo da didática da criação.*

*Fonte: Programação do UCS Sênior (2017)*

### 3.2 Assessorias

Os serviços de assessoria se estruturam para o atendimento das solicitações, demandas e necessidades da comunidade, na esfera pública ou privada. Serviços de assessoria se constituem num conjunto de ações de caráter educativo, formativo e informativo, que busca atender às solicitações de necessidades da comunidade, a fim de promover o relacionamento entre a Universidade e a sociedade, voltado ao segmento do adulto sênior e idoso.

Permite que a temática do envelhecimento e da longevidade tenha espaço na agenda das organizações públicas e privadas, valorizando o patrimônio cultural dos adultos sênior e idosos, preparando a sociedade para acolher a velhice, como fenômeno biológico, social e cultural.

A assessoria viabiliza, ainda, a qualificação de proposta de atendimento à pessoa sênior e idosa, no formato de programa, projeto ou serviço.

### 3.3 Regionalização

O projeto de regionalização do UCS Sênior trouxe, a partir de 2015, novas oportunidades para a comunidade regional. A implantação e implementação nos *campus* da UCS segue os mesmos referenciais deste documento, respeitando as especificidades de cada comunidade regional e a flexibilização do currículo. Cada *campus* desenvolve atividades voltadas para a realidade local, indo ao encontro de expectativas, anseios e interesses do aluno sênior em seu contexto de socialização.

Tal projeto está em consonância com o Estatuto do Idoso (2003), no qual se encontram dispositivos de apoio a novas oportunidades educacionais a esse seguimento. A Comissão de Educação do Senado Federal aprovou, em 2017, projeto de lei que obriga as Instituições de Ensino Superior a oferecerem cursos e programas de extensão às pessoas idosas. Esses cursos poderão ser presenciais ou à distância, constituídos por atividades formais e não formais.



## REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia; AMOR, Teresa; FERREIRA, Vítor Sérgio & NUNES, Cátia. Transições para a velhice. *In*: PAIS, José Machado & FERREIRA, Vítor Sérgio (orgs.). *Tempos e transições de vida: Portugal ao espelho da Europa*. Lisboa, ics, 2010, p. 69-106.

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Arte Poética, 1995.

BEAVOUIR, Simone de. *A Velhice*. Trad. de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Estatuto do idoso [recurso eletrônico] : Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003 (Estatuto do idoso), e legislação correlata. 5. ed., rev. e ampl. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação; n. 226).

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Câmara Federal, 2016.

CASARA, Miriam Bonho, CORTELETTI, Ivonne A. *Pedagogia social*. Caxias do Sul: Educs, 2007.

DEWEY, John. *Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação*. 4. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1979.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Trad. de Renata Gaspar. Petrópolis: Vozes, 2010.

ELLIOT, Anthony & TURNER, Bryan. *On society*. Cambridge, Polity Press, 2012.

FERNADES FILHO, José. *A prática da avaliação física*. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, dez. 2011. p. 4-27.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, p. 20-28.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre a experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MAHFOUD, M.; MASSIMI, M. A pessoa como sujeito da experiência: contribuições da fenomenologia. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 14, p. 52-61, 2008.

PETRUS, António (Coord.). *Pedagogia Social*. Barcelona: Ariel, 1997.

QUINTANA CABAÑAS, José Maria. *Pedagogia Social*. Madrid, Dykinson, 1988.

QUINTANA CABAÑAS, José Maria. *Pedagogía Social*. Madrid: Dykinson, 1988. Barcelona: Ariel, 1996.

ROMANI, Jordi Riera. *Profesionalización de el educador social, el trabajador social y el pedagogo social: u enfoque interdisciplinar e interprofesional*. Valência: Nau Libres, 1998.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. A noção de experiência em John Dewey, a educação progressiva e o currículo de ciências. In: ATAS DO VIII ENPEC, 2011, Campinas. ATAS DO VIII ENPEC. Campinas: UNICAMP, 2011. v. 1. p. 1-11. Disponível em: <[www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0214-1.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0214-1.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2017

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.

SKLIAR, Carlos. *Desobedecer a linguagem: ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TRILLA, Jaume. *La educación fuera de la escuela: ambitos no formales y educación social*.

VALADARES, J.; GRAÇA, M. *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1998.

VASCONCELLOS, Celso. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano de Sala de Aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: M. Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: M. Fontes, 1998.



O objetivo deste livro, no formato E-book, consiste em fornecer subsídios ao ensino, à pesquisa e à extensão para o aperfeiçoamento das ações que se destinam à pessoa sênior. O Programa UCS Sênior, da Universidade de Caxias do Sul, acredita que o ser humano não vive sem desejos, sonhos, utopias, alimentos para estimular novos projetos para quem alcançou idade longaeva.

ISBN 97-85-7061-883-2



9 788570 618832